



LIVRE

LIBERDADE · ESQUERDA · EUROPA · ECOLOGIA

AUTÁRQUICAS 2017

Programa eleitoral Concelho de Oeiras

Transparência e participação cívica

A gestão autárquica no Concelho de Oeiras tem apresentado nas últimas décadas graves lacunas na área de gestão pública aberta e transparente. Os últimos mandatos não garantiram a confiança institucional que se requer de um qualquer executivo camarário e a prova notória deste défice de transparência é a triste 108^a posição que o Concelho de Oeiras ocupava no índice de transparência municipal da TIAC em 2016.

Numa época em que vivemos tempos de uma preocupante distância entre o decisor político e o respetivo eleitor, onde existe um claro desinteresse e afastamento dos assuntos políticos pelo cidadão, que se reflete em altas taxas de abstenção nos processos eleitorais, é imperioso encontrar **novas formas**

de fazer política, de envolver os cidadãos nos processos políticos e de tornar as nossas decisões (políticas) também as dos cidadãos que nos depositam a sua confiança eleitoral.

Sendo os órgãos autárquicos as instituições políticas de grande proximidade com o cidadão, com poderes de decisão direta e de efeito imediato, bem como aquelas que mais facilmente podem trabalhar a relação político-eleitor, é natural olharmos para estas de forma prioritária do ponto de vista da **transparência política**.

Num concelho que teve uma **taxa de abstenção de 53% nas últimas autárquicas** é extremamente importante encetar esforços na aproximação das pessoas do processo político e democrático. Queremos motivar os jovens, aqueles que geralmente apresentam maior taxa de abstenção e **construir o Concelho que é também deles**. Queremos que todos os cidadãos de Oeiras tenham um executivo que esteja próximo e acessível, e que não se esconda atrás de políticas obscuras, decisões opacas, onde só alguns têm voz na decisão.

A candidatura do LIVRE em Oeiras defende:

- **Reactivar os meios de comunicação da Câmara Municipal de Oeiras com os seus munícipes**, nomeadamente o website e a página de Facebook, criando no processo mais meios de interação com os munícipes.

- **Divulgar e dinamizar o orçamento participativo**. A iniciativa já existe, mas nunca foi divulgada nem concretizada de forma convicta, alargada e **vinculativa**. É da mais elementar democracia que a decisão do cidadão é soberana.

- **Criação da figura do Provedor do Município**, que terá funções explícitas de assegurar uma constante ponte entre o município e o decisor político.
- **Criação do Gabinete para a Transparência** que se dedicará a identificar, planear e aplicar as medidas necessárias para colocar a Câmara Municipal de Oeiras no top 10 do índice de transparência municipal TIAC até ao fim do mandato.
- **Criação de sessões da política autárquica mensais**, abertas aos cidadãos, sobre o trabalho que está a ser feito pelos órgãos autárquicos em Oeiras. É importante que os cidadãos tenham uma voz nesta reunião.
- **Promover workshops de participação política e cívica**, de esclarecimento dos processos camarários, bem como das juntas de freguesias.

Cultura

As indústrias culturais e criativas englobam áreas tão diversas como Publicidade, Arquitectura, Artes e Antiquários, Artesanato, Design, Design de Moda, Cinema e Vídeo, Software Interactivo de Entretenimento, Música, Artes Performativas, Edição, Software e Serviços de Informática, Televisão e Rádio e têm dado um contributo bastante significativo para a criação de trabalho e riqueza na última década. Para além do desenvolvimento que trazem à região, permitem uma reabilitação do espaço urbano. Cabe às autarquias fomentar acesso ao financiamento e às novas tecnologias de informação, permitindo assim colocar-se na vanguarda da inovação.

Em relação à gestão e dinamização dos equipamentos culturais disponíveis no município, a atual situação da **atividade cultural** no concelho de Oeiras é, no mínimo, alarmante. A Câmara Municipal de Oeiras tem à sua disposição

e ao seu encargo apenas **seis recintos culturais** de relevo para uma população de 175.000 pessoas, sendo realizados **menos de 1.000 sessões de espetáculos** ao vivo num ano.

Dezenas de teatros, auditórios e antigos palácios que pertencem à Câmara são atualmente **cedidos gratuitamente** (em regime de comodato) a associações e companhias de uma forma pouco transparente, por um lado, e sem grandes resultados para o desenvolvimento cultural da região.

Os sucessivos executivos da Câmara Municipal de Oeiras insistem numa política de **financiamentos pontual sem critério** a projetos que são apresentados por produtores à Câmara, resultando numa oferta fraca e dispersa para qualquer munícipe.

A juntar a todos estes problemas, a Câmara **falha na comunicação e divulgação** dos poucos eventos de interesse cultural que são realizados no concelho.

Outra estratégia fraca e ludibriosa é a de se associar a grandes eventos que se realizam no concelho. Por um lado, o munícipe cria a ilusão de um bom trabalho cultural da câmara que, na verdade, é feito por produtores independentes. Por outro, com a argumentação da criação de turismo no concelho, **a Câmara acaba a financiar parte desses eventos** (muitos deles, só por si, sustentáveis) em vez de lucrar e assim apoiar eventos culturais adicionais e alternativos.

A juntar a estes problemas, temos o caso das **Bibliotecas Municipais** que, com o seu horário laboral, não permitem que os munícipes tenham tempo de facto para fazer uso desta ferramenta democrática.

O interesse da Câmara Municipal de Oeiras tem sido, ao longo dos anos, estagnar o grau de desenvolvimento cultural do concelho. Prova disso, é a comparação estatística das despesas em cultura entre a Câmara Municipal de Oeiras e o resto do país: enquanto a média nacional se encontra nos **9,8%** de gastos municipais, Oeiras fica-se pelos **3,5%**. **O concelho onde os munícipes**

têm o maior nível académico é também um dos que menos gasta em cultura. É tempo de inverter esta situação e fazer uma forte aposta na reconfiguração do aparelho cultural em Oeiras.

A candidatura do LIVRE em Oeiras defende:

- Redefinir a atual política de financiamento cultural** com prioridade às indústrias culturais e criativas.
- Nova política de gestão e dinamização dos equipamentos culturais** existentes nas freguesias do concelho, dotando-os de mais recursos humanos especializados e profissionalizados (existência de técnicos culturais e equipas de suporte), e com reavaliação das concessões em vigor.
- Dinamização dos espaços de exposições permanentes**, substituindo o atual sistema de concessões a entidades privadas por um planeamento municipal da oferta cultural destes espaços, tendo em vista a renovação constante do conteúdo oferecido, que terá de ser enquadrado numa política cultural estruturada.
- Reestruturação do horário das bibliotecas do concelho**, abrangendo um período que incentive os munícipes à utilização destes espaços.
- Espaços de estacionamento para automóveis, motociclos e bicicletas dedicados aos usuários de bibliotecas.**
- Modernização do site das bibliotecas**, bem como criação e dinamização de uma biblioteca virtual online, com disponibilização gratuita do catálogo para os munícipes.

- **Criação de espaços dedicados aos estudantes**, de forma a oferecer melhores condições às centenas de jovens que procuram nas bibliotecas um local para estudar.

Mobilidade

O problema da mobilidade em Oeiras não se resolve sem uma visão global e estratégica para a área metropolitana, e em particular, nos acessos de Oeiras a Lisboa. Oeiras sofre de um problema grave de mobilidade interna, estando totalmente dependente da utilização do automóvel. **O espaço público de mobilidade em Oeiras está hoje sobrecarregado de automóveis**, gerando uma intensidade de circulação rodoviária excessiva, níveis de poluição atmosférica e sonora excessiva e uma redução geral na qualidade de vida de quem reside no Concelho e de todos aqueles que o visitam.

O Concelho de Oeiras sofre, como o resto do país em geral, de uma **má distribuição do espaço público alocado aos diferentes modos de transporte**. Os munícipes que vivem longe da linha estão condenados a uma rede de transportes insuficiente. Os que não têm meios para ter um automóvel, têm de sujeitar-se a **longos tempos de espera e de viagem, em deslocações dentro do próprio Concelho**.

Os preços praticados pelas empresas que asseguram o transporte são por vezes proibitivos, com passes de autocarro mensais a custar até 80 euros, e tarifas de bordo superiores a 3 euros. O LIVRE defende a articulação tarifária com concelhos limítrofes e com as restantes transportadoras, assegurando a **simplificação das tarifas e a conjugação da oferta de transportes públicos** dentro e fora do concelho.

O tráfego de atravessamento deve ser confinado às principais vias e desviado das zonas e ruas partilhadas. Deve ser privilegiada a fluidez nessas vias de distribuição, sendo eliminado ou altamente penalizada a circulação em zonas locais (por limitação da velocidade, por exemplo).

A análise geral de toda a mobilidade no concelho, incorporando as questões de hierarquia de rede — incluindo a definição das vias de atravessamento e das zonas de tráfego e velocidade reduzida. Queremos ruas com vida no concelho de Oeiras. Numa rua com vida o usufruto da rua seja privilegiado face ao seu atravessamento — onde as crianças possam brincar, por exemplo. Ambicionamos também um concelho com zero mortes na estrada. Para isso é importante hierarquizar a rede viária, separando o que são vias de atravessamento das ruas e zonas de tráfego local, onde a velocidade deve ser reduzida para as tornar mais seguras e livres de poluição sonora de forma a permitir um melhor bem-estar na circulação.

A implementação de parquímetros em zonas residenciais, dentro das condições oferecidas pela Parques Tejo aos moradores, é uma política que tem como único fim gerar quantias enormes para a Câmara. **Esta receita não é posteriormente utilizada na melhoria das condições de mobilidade no Concelho de Oeiras.** A Parques Tejo deve **redirecionar todos os seus esforços no sentido de garantir o melhor usufruto do espaço público.** Deve assegurar o ordenamento do estacionamento, dando primazia a quem reside no concelho e assegurando o respeito pelo espaço que é de todos - passagens pedonais, passeios e ciclovias. A redução da repartição modal atualmente atribuída ao transporte individual e a promoção do **aumento das deslocações através dos modos ativos (como por exemplo o pedonal ou uso de bicicleta) e do transporte público** deve reger toda a atuação de uma empresa que se quer, verdadeiramente, de promoção da mobilidade dentro do Concelho.

Num concelho com boas condições para modos de transporte alternativos, como a bicicleta, é urgente começar a pensar numa **reorganização do espaço público**, que permita criar hábitos de mobilidade mais sustentáveis, oferecendo a Câmara condições para tal.

A candidatura do LIVRE em Oeiras defende:

- Pressão, junto do governo, para uma **modernização efetiva da Linha de Cascais** e para a sua articulação eficiente com a Linha de Cintura em Alcântara.
- Pressão, junto do governo, para um sistema de **transporte público de alta capacidade na A5**, no acesso a Lisboa.
- A **criação de um plano de acessibilidade pedonal compreensivo**, que vise dotar todos os espaços públicos de Oeiras de condições de acessibilidade verdadeiramente inclusivas e cujo regulamento seja aplicado, criteriosa e uniformemente, por todo o concelho.
- **Reformulação da Avenida Marginal**, ao longo de toda a sua extensão, para redução da velocidade máxima automóvel para 50 km/h, melhoria e alargamento do espaço destinado à circulação pedonal e criação de uma via ciclável ao longo de toda a sua extensão.
- Análise de toda a rede viária em Oeiras, definindo zonas de atravessamento (onde a velocidade é mais elevado e o tráfego mais fluido) e **zonas de velocidade reduzida** (como Zonas 30) onde as ruas sejam mais seguras e silenciosas de forma a reconquistar a rua para as pessoas e permitir a convivência com bicicletas, peões, esplanadas, brincadeiras.
- A **Criação de uma rede ciclável primária**, utilitária – e não de lazer –, que faça a ligação entre os vários pólos residenciais e comerciais do concelho e assegure a ligação entre a infraestrutura ciclável de Oeiras e a dos concelhos limítrofes.

- A **Promoção do uso da bicicleta**, através do acesso às escolas por bicicleta, incluindo ciclobus, do ensino do uso da bicicleta, incluindo normas de segurança e boas práticas, nas escolas do concelho (objetivo: todas as crianças ao fim do 1º ano saberem andar de bicicleta), pela utilização da bicicleta pelos serviços autárquicos e pela PSP e pelo mapeamento físico e digital dos percursos mais fáceis em bicicleta, tendo em conta declives e obstáculos.

- A renegociação da concessão de transportes rodoviários concedida à Vimeca com o objectivo de **criar uma rede de autocarros gerida pela Câmara**, que cubra todo o Concelho e permita igualdade no acesso à mobilidade, acabando com a escravidão do automóvel.

- Promover a implementação de **novos serviços de mobilidade que substituam a necessidade do automóvel**, como redes de veículos partilhados (bicicletas, e também carros e motociclos elétricos), em articulação com os concelhos vizinhos.

- **Incentivar a inter-modalidade**, promovendo a utilização complementar de comboios, autocarros e sistemas de bike sharing, através de integração tarifária e políticas de incentivo fiscal. Estudar a implementação de **corredores dedicados ao transporte público**, sempre que se revele pertinente, privilegiando, desta forma, o transporte coletivo, em detrimento do transporte individual.

- **Entrecruzar a política de gestão de estacionamento com a política de promoção do transporte público e dos modos ativos**, incluindo a aplicação das receitas de estacionamento na melhoria efetiva da mobilidade.

- **Promoção da mobilidade elétrica**, com a melhoria das condições para os utilizadores de viaturas elétricas, progressiva adoção de frotas elétricas pelos serviços municipais e promoção de modos de transportes coletivos e partilhados elétricos.

Ecologia e Bem-estar

Ambiente, energia e espaços verdes

Os atuais e anteriores executivos camarários têm alimentado a terrível visão de uma Oeiras 100% urbanizável. Trata-se de uma visão megalómana, despesista e socialmente injusta que tem beneficiado interesses privados e contrasta com a visão do LIVRE. E que visão é essa? É a de um concelho devidamente ordenado com o objetivo de servir o bem-estar da população, preparando-o para um futuro sustentável e para os desafios do século XXI, com as alterações climáticas. As alterações climáticas irão apenas piorar se não começarmos agora a planear em relação à expectável subida do nível médio do mar e o aumento de frequência de fenómenos climáticos extremos.

Face a isto, é essencial reorientar a estratégia de ordenamento do território do concelho de Oeiras, dando início a um profundo e rigoroso processo de revisão do Plano Director Municipal mediante processo de consulta da sociedade civil. O último PDM de Oeiras foi aprovado em 2015 envolto numa grande polémica e sob forte contestação dos munícipes que alegavam total falta de transparência. Foram aprovados projetos imobiliários de luxo que violam a Lei de Bases do Solo, do Ordenamento do Território e do Urbanismo e que em nada irão beneficiar a população de Oeiras.

A população de Oeiras merece um PDM que não viole a actual Lei de Bases do Solo, do Ordenamento do Território e do Urbanismo. Por outras palavras, os Oeirenses têm o direito de ter um PDM que lhes proporcione mais bem-estar, menos desigualdade, um estilo de vida saudável, num conselho bi-

odiverso, sustentável, preparado para as alterações climáticas e para as próximas gerações. Um PDM nessas condições não iria favorecer projectos megalómanos como o que está previsto para o Alto da Boa Viagem.

A agenda do executivo atual de uma Oeiras 100% urbanizável é a agenda que o actual executivo está a executar, implacavelmente. Por essa razão é que Oeiras nem sequer dispõe ainda de uma Estratégia Municipal de Combate e Adaptação às Alterações Climáticas. Por essa razão é que Oeiras também não dispõe de uma Estratégia Municipal para a Biodiversidade.

O LIVRE entende que isto pode ser evitado, sabe como fazê-lo e tem uma proposta alternativa focada na sustentabilidade e no bem-estar. Em vez de investir em projectos de imobiliário megalómanos e dirigidos exclusivamente aos estratos socio-económicos mais confortáveis da população, o LIVRE coloca a prioridade no apoio à população que ainda habita em situações precárias ou que não dispõe do isolamento e conforto térmico de que precisa. É esta, no fundo, a nossa proposta: começar a reordenar Oeiras a pensar nos problemas actuais mas preparando soluções que tragam benefícios não apenas no curto prazo mas também no médio-longo prazo.

A candidatura do LIVRE em Oeiras defende:

- Assumir uma postura construtiva, assente no princípio da democracia participativa, estabelecendo, desde o início, uma estratégia de diálogo permanente com a população da região, bem como protocolos de colaboração e consulta regular com a sociedade civil organizada, nomeadamente com Organizações Não Governamentais de Ambiente (ONGA) de cariz nacional e local.
- Declarar Oeiras como um concelho que nunca será “100% urbanizável” mas cuja orientação estratégica incluirá sempre áreas urbanizáveis,

áreas de uso ecológico e superfície agrícola, dentro do equilíbrio que o desenvolvimento sustentável preconiza.

- Reorientar a estratégia de ordenamento do território do concelho de Oeiras, dando início a um profundo e rigoroso processo de revisão do Plano Director Municipal, assente em processos de consulta da sociedade civil e de todas as instituições relevantes.

- Preparar um plano de acção para o reforço da Estrutura Ecológica de Oeiras, visando a criação de novas áreas destinadas ao fornecimento de serviços dos ecossistemas a Oeiras, com áreas florestadas para o efeito e corredores verdes que estabeleçam a rede necessária e a interligação com os concelhos vizinhos e respectivas Estruturas Ecológicas.

- Desenvolver e iniciar a implementação de uma Estratégia Municipal de Combate e Adaptação às Alterações Climáticas.

- Desenvolver e iniciar a implementação de uma Estratégia Municipal para a Biodiversidade e Conservação da Natureza.

- Desenvolver, em colaboração com os centros de investigação relevantes para o efeito, uma Avaliação Económica dos Serviços dos Ecossistemas do Município.

- Desenvolver e iniciar a implementação de uma Estratégia Municipal para a Eficiência Energética.

- Estabelecer uma Estratégia Municipal para a gestão do arvoredo de Oeiras, que se foque na utilização de espécies autóctones.

- Georreferenciar e disponibilizar online, de forma facilmente acessível, o arvoredo de Oeiras, estimulando nas diversas freguesias programas de divulgação da história, características dos exemplares emblemáticos, bem como dos benefícios e serviços que providenciam, envolvendo a população na manutenção e monitorização desses exemplares.
- Criação e dinamização de novas hortas comunitárias com a distribuição de talhões para cultivo aos cidadãos interessados, de preferência em modo de produção biológico.
- Criação de bolsas de terrenos agrícolas municipais para facilitar o acesso à terra e estimular o aparecimento de novos produtores locais, fomentando emprego local e minimizando os impactes ambientais decorrentes do transporte de alimentos.
- Dar prioridade à reabilitação urbana em detrimento de novos loteamentos urbanísticos, integrando critérios de eficiência energética.
- Promover uma reforma integral da iluminação pública de Oeiras, com a progressiva substituição dos atuais dispositivos de iluminação por outros mais eficientes.
- Promoção de uma Rede Municipal de Mobilidade Suave, apostando na criação de ciclovias e incremento das áreas pedonais urbanas.
- Aposta na economia circular e no consumo responsável com uma Estratégia Municipal de “zero resíduos”.
- Promoção da eficiência e uso sustentável da água, através de campanhas que promovam o consumo de água da torneira, em detrimento da engarrafada.

- Cessar a utilização de pesticidas e fertilizantes artificiais na gestão do arvoredo e dos espaços verdes de Oeiras.
- Estimular uma atitude ecológica e promover uma dinâmica ambientalista nos diferentes festivais de verão (de dimensão nacional) que têm lugar no Concelho (NOS Alive, EDP CoolJazz, etc).
- Criação do Dia do Ambiente com o objetivo de envolver os mais novos numa competição inter-escolas que promova a ecologia no concelho.

Qualidade de Vida e Bem-estar animal

O lixo que povoa as ruas de Oeiras é imperdoável. É preciso tirá-lo das ruas e levá-lo para os locais indicados. Os cidadãos de Oeiras merecem **ruas limpas e verdejantes, ao contrário das ruas sujas e cinzentas que temos hoje.**

Oeiras merece ser um concelho com ruas limpas, sem lixo. Um Concelho com vida, livre de calçadas inanimadas e monocromáticas, automóveis a obstruir percursos pedonais, parquímetros e sujidade. Tem de ser um Concelho que ofereça espaços verdes acessíveis à sua população e não **atire a possibilidade mais próxima de lazer verde para as orlas das zonas residenciais.**

Actualmente Oeiras é um Concelho que **abate árvores para ceder aos interesses de empresas** e onde e onde os espaços verdes estão a sofrer constantes processos de requalificação que tornam o espaço inviável para feirantes e comerciantes. Além disso, sistemas de rega inundam espaços pedonais e rodoviários.

A candidatura do LIVRE em Oeiras defende:

- Melhorar os serviços municipais de recolha de lixo**, capacitando-os com mais meios e capital humano para que possam cumprir a sua função.
- Aumentar o número de caixotes do lixo nas ruas** e assegurar recolha em dias feriados.
- Assegurar mais contentores de reciclagem** de papel/cartão, vidro, plástico, mas também materiais elétricos e pilhas.
- Realização de workshops cívicos de correta separação de materiais** recicláveis e uso dos contentores, reutilização de materiais.
- Criação de um sistema de recolha de embalagens (garrafas de plástico, latas), com compensação monetária**, para revenda a indústrias e consequente reutilização.
- Activar políticas de descarbonização municipal**, reduzindo a poluição e melhorando a qualidade do ar.
- Assegurar a qualidade da água nas praias** do Concelho.
- Consciencializar os cidadãos para o consumo de produtos ecológicos** e incentivo à sua produção, alertando para as consequências do consumo de produtos alimentares modificados e comida processada.

O bem-estar animal é também uma das prioridades do nosso programa para o qual defendemos as seguintes medidas:

- Assumir uma postura construtiva, assente no **princípio da democracia participativa**, estabelecendo, desde o início, uma estratégia de diálogo permanente com a população da região, bem como protocolos de colaboração e consulta regular com a sociedade civil organizada, nomeadamente com Associações de Defesa dos Direitos dos Animais de cariz nacional e local;
- **Declarar o concelho como amigo dos animais** e respeitador dos respetivos direitos;
- **Instituir a posição de Provedor dos Animais de Oeiras**, dotando-a dos recursos materiais e humanos necessários para o efeito;
- **Transformar o Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras numa Casa dos Animais de Oeiras**, otimizando as instalações através de enriquecimento ambiental, dotando-as dos recursos tecnológicos necessários, incluindo aqueles requeridos para a realização de cirurgias e cuidados veterinários avançados, bem como dos recursos humanos, para o acolhimento, tratamento e implementação de estratégias de adoção dos animais de rua e outros animais silvestres em recuperação;
- Implementar, em colaboração estreita e protocolada, com as Associações de Defesa dos Direitos dos Animais locais, uma **Estratégia Municipal de captura, esterilização e adopção ou devolução das colónias de animais domésticos assilvestrados** (felinos ou caninos), rejeitando políticas de abate no concelho;
- Promover **campanhas permanentes de divulgação dos animais e das actividades da Casa dos Animais de Oeiras no sentido de maximizar**

a adopção dos animais, não deixando de apoiar logística e institucionalmente estratégias de apoio comunitário aos animais que, sendo esterilizados, permaneçam no exterior, em zonas identificadas do concelho;

- **Declarar Oeiras como concelho livre de espectáculos com animais**, ou seja, oficial e simbolicamente oposto à promoção e realização de corridas de touros, circos com animais e de quaisquer actos de violência ou tortura contra animais;

- **Assegurar que em Oeiras não serão promovidas ou realizadas actividades que envolvam sofrimento físico ou psicológico de animais.** Sempre que essas ditas actividades tiverem permissão legal para acontecerem, que não aconteçam nem sejam publicitadas em qualquer espaço público/pertencente à autarquia.

- **Criar mais áreas restritas de passeio para animais domésticos** que possam causar um impacto positivo na qualidade de vida e mobilidade dos cidadãos.